

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM EPILEPSIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 02/05/2023

Jennyffer Noveli da Silva

Diego Alexandre Rozendo da Silva

RESUMO: Objetivo Geral: Compreender as possibilidades de cuidado da equipe de enfermagem frente a crianças com diagnóstico de epilepsia. **Objetivos específicos:** Descrever as dificuldades e/ou barreiras no cuidado a crianças com epilepsia; descrever as práticas exitosas no cuidado de enfermagem a crianças com epilepsia; compreender as repercussões da epilepsia sob a perspectiva das crianças diagnosticadas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, constituída de busca na base de dados PUBMED no período compreendido entre janeiro e maio de 2022. Utilizando os descritores: criança, epilepsia e enfermagem. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra no formato *online*, no idioma em português e inglês, publicados nos últimos dezoito anos. O conteúdo dos artigos foi analisado a partir da análise temática. **Resultados:** Foram identificados 418 artigos a partir da leitura do título e resumo. Após leitura do texto completo e aplicado os critérios de inclusão

foram pré-selecionados 18 artigos. Depois de uma leitura mais criteriosa, considerando o objetivo do estudo, 8 artigos foram selecionados para a análise. **Conclusão:** Foi concluído que, a assistência de enfermagem para com as crianças que tem epilepsia e passam por tratamento ou ainda estão em fase de descoberta da patologia, nem sempre está devidamente preparada para lidar com os sentimentos e emoções da criança e de seus familiares, portanto este trabalho trouxe fundamentações onde pode-se observar os ideais caminhos a serem percorridos para que a jornada frente ao processo da patologia seja mais tranquilo física e emocionalmente para a criança, e ao mesmo tempo a família tenha suporte por parte da equipe multidisciplinar. **PALAVRAS-CHAVE:** Criança, epilepsia e enfermagem.

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH EPILEPSY

ABSTRACT: General Objective: To understand the possibilities of care provided by the nursing team to children diagnosed with epilepsy. **Specific objectives:** To describe the difficulties and/or barriers in the care of children with epilepsy; to describe

successful practices in nursing care for children with epilepsy; to understand the repercussions of epilepsy from the perspective of diagnosed children. **Method:** This is an integrative literature review, consisting of a search in the PUBMED database in the period between January and May 2022. Using the descriptors: child, epilepsy and nursing. Original articles available in full in online format, in Portuguese and English, published in the last eighteen years were included. The content of the articles was analyzed based on thematic analysis. **Results:** 418 articles were identified after reading the title and abstract. After reading the full text and applying the inclusion criteria, 18 articles were pre-selected. After a more careful reading, considering the objective of the study, 8 articles were selected for analysis. **Conclusion:** It was concluded that nursing care for children who have epilepsy and are undergoing treatment or are still in the discovery phase of the pathology, is not always properly prepared to deal with the feelings and emotions of the child and their families, therefore, this work brought foundations where one can observe the ideal paths to be followed so that the journey towards the pathology process is more peaceful physically and emotionally for the child, and at the same time the family has support from the multidisciplinary team.

KEYWORDS: Child, Epilepsy and Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A epilepsia é um distúrbio crônico do sistema nervoso central que tem como característica principal a manifestação de crises epiléticas recorrentes e espontâneas. É a condição neurológica grave de maior prevalência no mundo, afetando de 1% a 2% da população. (OLIVEIRA et.al, 2007).

Crise epilética (CE) é a expressão clínica de descarga anormal, excessiva, sincrônica, de neurônios que se situam basicamente no córtex cerebral. Esta atividade paroxística é intermitente e geralmente autolimitada, durando de segundos a poucos minutos; quando prolongada ou recorrente é caracterizada como estado epilético (EP). (DA SILVA et.al,2013).

Epilepsia significa a repetição de duas ou mais CE não provocadas. O termo “não provocada” indica que a CE não foi causada por febre, traumatismo cranioencefálico, alteração hidroeletrolítica ou doença concomitante. Crises convulsivas provocadas são aquelas que acontecem na presença de estímulo definido, recorrendo, apenas, se a causa aguda permanece, não caracterizando epilepsia. (DA SILVA et.al,2013).

É uma condição neurológica que surge mais comumente na primeira infância, impactando ao longo do desenvolvimento do indivíduo, pela manifestação/experiência dessa condição e necessidades específicas de apoio, além da respectiva influência na dinâmica familiar. (RENARDIN et.al,2019).

Esta doença pode desencadear diversos efeitos nas pessoas afetadas, a nível neurológico, escolar, familiar e social, podendo causar doenças graves se não houver intervenção adequada nesta área. (RENARDIN et.al,2019).

Ao mesmo tempo, os familiares tendem a adotar posturas que limitam a vida social

da criança, devido à preocupação com o risco de lesões, impondo restrições mais rígidas às atividades cotidianas. Essas atitudes, muitas vezes reforçadas por crenças sociais e falta de informação, resultam em uma situação em que as crianças com epilepsia vivenciam maior isolamento social e dificuldade nas relações sociais e escolares. Estima, bem como a capacidade de desfrutar dos benefícios gerais para a saúde. (RENARDIN et.al,2019).

A educação do paciente visa dar conhecimento, atitude e habilidades aos pacientes e suas famílias. O médico que faz o diagnóstico organiza o tratamento e explica como usar os medicamentos. A primeira intervenção é importante nas crises e os cuidadores do paciente devem ser informados adequadamente pelos membros da equipe. Os mais indicados para essa questão são os enfermeiros que lidam com o paciente. Os enfermeiros têm um papel fundamental na garantia das melhores condições de saúde aos doentes epiléticos. A educação do paciente inclui informações sobre a doença, aprendizado de habilidades de autogestão e discussão de opções de tratamento. É muito importante avaliar os fatores de risco de vida em uma criança afetada por convulsão, especialmente para determinar se a convulsão afeta a respiração ou não. Porque todas as tentativas a serem aplicadas à criança dependerão da condição de impressionabilidade da respiração da criança. As informações sobre o monitoramento das crises, importância do uso regular dos medicamentos, o que fazer ao chegar ao controle e os efeitos da interrupção do esquema medicamentoso devem ser dadas por enfermeiras bem-educadas. (UNALP et.al,2020).

Ante ao exposto, o presente artigo buscou responder qual o cuidado idealizado dos enfermeiros para com as crianças acometidas pela doença, como deve ser desempenhado esse papel, as relações multiprofissionais e a relação da família com o enfermeiro acerca dos cuidados que deverão ser direcionados a criança, de acordo com suas necessidades do dia a dia.(RENARDIN et.al,2019).

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo de revisão integrativa da literatura. Considerando o conceito, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida procurando analisar, sintetizar, e interpretar um determinado tema a partir da seleção de trabalhos científicos prévios sobre o mesmo tema de pesquisa, no intuito de fundamentar e embasar um estudo (CARDOSO, *et.al* , 2010).

De acordo com Mendes; Silveira; Galvão (2008) o sucesso de uma revisão integrativa está em que etapas a serem seguidas estejam bem delimitadas, e o pesquisador se atenha à sequência das mesmas. No geral, para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional. (MENDES, et.al, 2008)

Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa. O tema do presente estudo é: Assistência de enfermagem à criança com

epilepsia.

Segunda etapa: estabelecimento de critérios para a busca na literatura.

Considerando a impossibilidade de trabalhar com todos os artigos referentes ao tema, estabeleceu-se critérios de inclusão, sendo eles: ter sido publicado entre 2004 a 2021, estar em português, inglês ou espanhol e responder aos objetivos do estudo.

Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. “O revisor tem como objetivo nesta etapa, organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo” (MENDES, et.al, 2008). Assim, para a avaliação dos trabalhos, estipulou-se uma classificação dos resultados referente aos objetivos deste estudo, sendo eles: revisão de literatura, artigos idênticos e artigos fora do tema.

Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos. Trata-se da etapa onde foram coletados os dados obtidos através dos artigos, considerando a importância que o autor atribuiu ao assunto, dados estatísticos de pesquisa de campo, relação direta com os objetivos propostos etc. Neste trabalho, os dados foram sintetizados dentro de uma lógica que permitisse sua interpretação de forma mais concisa possível, que foi realizada na etapa seguinte (MENDES, et.al, 2008).

Quinta etapa: interpretação dos resultados. Os dados coletados e sintetizados na etapa anterior foram analisados de forma crítica, buscando melhor compreensão pela comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. (MENDES, et.al,2008).

Sexta etapa: apresentação da revisão. A última etapa consiste na divulgação dos resultados obtidos com o todo da revisão integrativa. Um relatório onde estão expostos resultados e a discussão do tema proposto. O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados: PubMed. Para busca nas bases de dados, foram utilizados os descritores cruzados pelas siglas “and” e “or”: children and epilepsy and nursing. (MENDES, et.al,2008).

Os critérios de inclusão foram: artigo ter sido publicado entre os anos de 2004 até 2021 disponibilizados; em texto integral; em português, inglês ou espanhol e que venham responder aos objetivos do estudo. (MENDES, et.al,2008).

O material recuperado nas buscas foi analisado inicialmente mediante leitura dos títulos, seguido de leitura dos resumos. Finalmente, os textos selecionados nas etapas anteriores foram lidos na íntegra para completar o processo de seleção. (MENDES, et.al,2008).

Após a análise dos artigos encontrados e revisão da seleção deles, foi possível selecionar 8 artigos que se adequam aos propósitos deste estudo. As etapas de seleção estão descritas detalhadamente na forma de Fluxograma. (MENDES, et.al,2008).

Esta pesquisa não foi necessária passar pelo comitê de ética uma vez que se encaixa na declaração: Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que define que pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica. Por

não se tratar de uma pesquisa com seres humanos, não será necessário a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a varredura nas bases de dados, foram identificados 476 estudos, destes 418 foram excluídos por não atenderam aos critérios pré-estabelecidos, reduzindo o número inicial para 21 os quais ao serem analisados de acordo com seus títulos e resumos, duplicidade, texto completo, idioma, se chegou à amostra final, constituída por 8 estudos. Ao final, estes foram dispostos no fluxograma 1, constituído por quatro etapas: identificação, que inclui todos os estudos encontrados; a seleção, que trata dos estudos selecionados após a primeira etapa, a avaliação, que consiste na leitura dos estudos selecionados e a inclusão que é a amostra final.

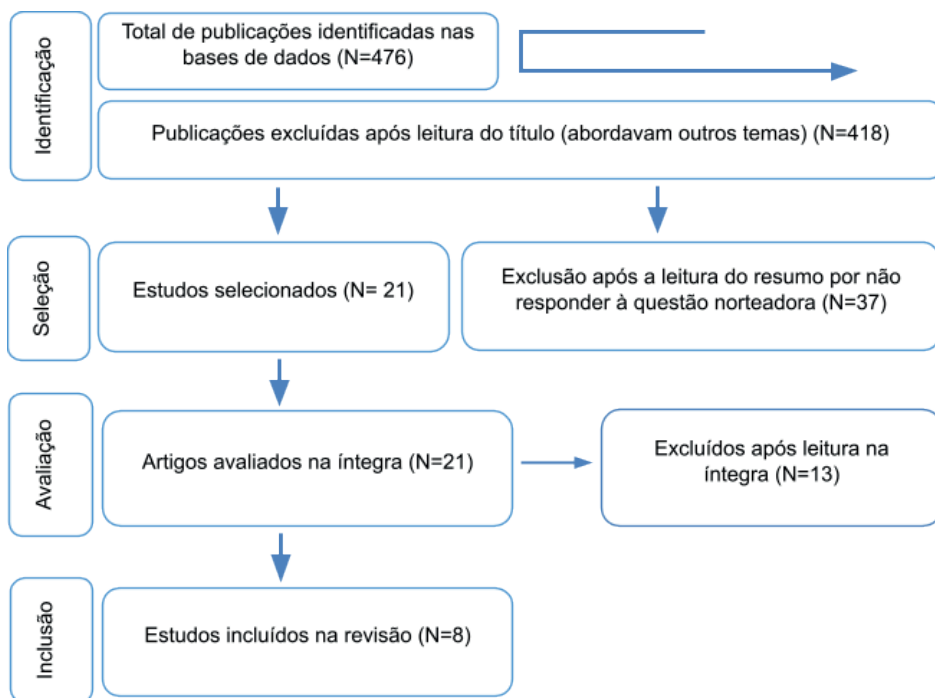


Figura 1. Resultados da pesquisa na base de dados PubMed

No quadro abaixo, iremos apresentar de modo generalista os 8 artigos selecionados neste estudo, quanto ao título, autor(es) e ano. Consideramos tal delimitação ampla como importante para que haja maior aproveitamento das informações que serão discutidas posteriormente.

| Nº | TÍTULO | AUTORES | ANO |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-------|
| 1 | The challenge of paediatric epilepsy nursing: An interview with Mrs. Jenny O'Brien, paediatric epilepsy nursing specialist at the Wirral University Teaching Hospital, UK. | MAMMAS, Ioannis N.; SPANDIDOS, DemetriosA. | 2020. |
| 2 | Nursing approaches in pediatric epilepsy andketogenic diet treatment. | ÜNALP, Aycan et al. | 2020. |
| 3 | Supporting and empowering people with epilepsy: contribution of the Epilepsy Specialist Nurses | HIGGINS, Agnes et al. | 2019. |
| 4 | Epilepsy bearing children: viewpoint and familyhood | RENARDIN, Délis et al | 2019. |
| 5 | Development of an epilepsy nursing communication tool: improving the quality of interactions between nurses and patients with seizures | BUELOW, Janice; MILLER, Wendy;FISHMAN, Jesse | 2018. |
| 6 | The management of epilepsy in children and adults. | PERUCCA, Piero; SCHEFFER, Ingrid E.; KILEY, Michelle. | 2018. |
| 7 | Epilepsy in children. | GUERRINI, Renzo. | 2006. |
| 8 | The role of the clinical nurse specialist in epilepsy: A national survey. | GOODWIN, M. et al. | 2004. |

Quadro 1. Artigos selecionados para discussão

Categoria 1 - As dificuldades e/ou barreiras no cuidado a crianças com epilepsia.

As publicações dessa categoria, abordam os fatores que demonstram as dificuldades ao cuidar das crianças com epilepsia.

Segundo M. Goodwin et al. (2004) a epilepsia é uma das condições neurológicas crônicas mais comuns, secundária apenas à cefaléia.

De acordo com Mammass et al. (2020) trabalhar com essas crianças nem sempre é igual, devido às diferentes realidades encontradas. A liberdade das convulsões nem sempre é possível, por isso a tentativa de reduzir ao máximo as convulsões para que essa criança possa levar a vida de maneira normal dentro das suas condições.

Relatos familiares coletados por Renardin et al. (2019), citam a falta de segurança das crianças em ambientes longe dos pais, por estarem propensos a ter uma crise sem alguém conhecido por perto. Também é colocada como uma dificuldade cotidiana dessas crianças o aprendizado afetado, por conta das interrupções quando se há crises mesmo que leves durante as aulas e explicações. Foi pontuado também que existe dificuldade ao entrar em conflito com a criança, pois qualquer mínima irritação pode desencadear uma crise, tornando impor regras e repreender quando necessário, uma tarefa delicada. Uma das mães também relata que o período noturno é sempre complicado, o medo de dormir e algo acontecer com o filho é grande, então existe a privação de sono por parte de quem cuida dessas crianças.

Ainda de acordo com o relato dos pais e familiares responsáveis pelo cuidado

a essas crianças em Renardin et al. (2019), existe um grande preconceito por parte da sociedade, onde, se acontece uma crise em público, não existe ajuda por parte de pessoas que estão por perto, pois elas ficam com receio de chegar perto, isso torna o processo da doença ainda mais doloroso pra quem cuida.

Uma outra dificuldade ainda relatada pelos cuidadores dessa criança, é não saber exatamente como explicar como e porque a crise aconteceu, e ter essa consciência pode ajudar a reduzir as crises, e isso torna-se frustrante para quem cuida, não conseguir identificar de fato como as crises estão surgindo. Higgins et al. (2019).

Categoria 2 - As práticas exitosas no cuidado de enfermagem a crianças com epilepsia

Os enfermeiros da epilepsia têm uma função quase transdisciplinar, sabendo que cada um faz e o que cada um pode contribuir. Por conta de seu conhecimento de como o sistema de epilepsia funciona, são capazes de facilitar a comunicação entre médicos e cuidadores (familiares). Higgins et al. (2019).

De acordo com a Sra. Jennifer O'Brien, uma das especialistas pioneiras em enfermagem em epilepsia pediátrica no Reino Unido, a enfermagem tem uma missão com as crianças que sofrem com a doença, que é permitir que elas e suas famílias possam viver uma vida mais próxima do normal, garantindo assim que todos aqueles que estão envolvidos no cuidado com a criança, estejam bem informados sobre como funciona a epilepsia da criança e possam promover a segurança e a integração da criança na sociedade. Mammass et al.(2020).

Corroborando com essas informações, o artigo 8 traz como papel fundamental do enfermeiro na assistência à criança com epilepsia, o aumento de acessos a serviços especializados, melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e ainda promover o acompanhamento multidisciplinar desses pacientes.

Concluindo o raciocínio sobre a importância da enfermagem no cuidado a crianças com epilepsia, o artigo 3 traz o apoio e a capacitação por parte dos enfermeiros para com os familiares uma maneira de atendimento psicossocial, ensinando-os a ouvir, compreender, tranquilizar e motivar suas crianças, assim como receberem o mesmo cuidado da equipe de enfermagem, de maneira a balancear o estado emocional dessa família.

Categoria 3 - Percepções infantis acerca do adoecimento/ tratamento da epilepsia

O artigo 5 traz um quadro onde foram coletadas algumas das dificuldades percebidas pelos pacientes. Em uma de suas categorias, é questionado sobre o que possivelmente desencadeia as crises, como resposta temos: a falta de sono, a ansiedade, o estresse ao passar por situações rotineiras e até mesmo quando essas crianças adoecem, costumam se sentir mais propensas a evoluir para crise convulsiva.

O livro Epilepsia e qualidade de vida de Marly de Albuquerque foi usado como

material de apoio para o estudo, e trouxe pontos importantes e cruciais onde a criança tem um impacto importante no seu desenvolvimento psíquico/cognitivo e em suas relações familiares. A criança se sente irritada no início do tratamento, porém não sabe explicar que isso ocorre em razão dos efeitos colaterais do tratamento medicamentoso.

Ainda de acordo com a literatura, a criança acometida se sente limitada socialmente e em momentos de lazer por saber que dependendo da atividade que ela se envolver, pode correr riscos de uma crise na frente de seus colegas. Isso se repete no âmbito escolar e na inserção educacional.

O livro ainda conta com a opinião de outros autores como (Curral e Palha, 1996) onde eles destacam a epilepsia na infância pelo olhar dos pequenos, como uma doença que afeta suas amizades, suas relações familiares, se sentem diferentes em relação aos seus próprios comportamentos, e se sentem incapazes de realizar atividades simples e rotineiras por medo de passarem por crise frente ao meio social ao qual estão inseridos.

Em concordância com os fatos apresentados até aqui, o artigo 4 mostra que as crianças sofrem após o diagnóstico, pois os pais passam a “impedi-los” de realizarem atividades que antes era comum em suas rotinas. Em sequência é relatado que as crianças contam sofrer com os estigmas da sociedade, claro que em suas palavras, mas quando um adulto analisa de fora a situação, logo percebe a sociedade com olhar preconceituoso.

Reconhecendo todos os pontos apresentados acima no artigo 4 e demais fontes de busca, ponderando tanto o olhar das crianças, como o da família, a enfermagem é capaz de dar o suporte necessário para que essa criança, apesar das suas limitações, consiga levar uma vida tranquila dentro das possibilidades mostradas a ela.

4 | CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas, é possível notar que o impacto emocional enfrentado pelas crianças que são diagnosticadas com epilepsia e convivem com a doença, não se restringe ao ambiente hospitalar, a criança sofre as consequências da patologia esteja ela em qual ambiente for. Por isso torna-se tão importante o papel do enfermeiro após esse diagnóstico, onde ele não pode se restringir ao cuidado hospitalar, precisando estar capacitado para desenvolver o cuidado integral a essa criança, para que ela esteja preparada dentro de sua realidade, para conseguir lidar da melhor forma com a doença e seu tratamento em seu cotidiano.

Além dos cuidados com a criança, foi descrito que o enfermeiro precisa estar preparado também no auxílio com a família do paciente, a qual também pode interferir de maneira negativa no tratamento caso não saiba lidar com as situações rotineiras que podem vir a desestabilizar essa criança. Esse cuidado pode ser estendido a outros membros da equipe multidisciplinar, cabe ao enfermeiro notar a necessidade de maneira individual, pois cada paciente e suas famílias têm uma maneira de enfrentar o processo.

O estudo conseguiu de maneira limitada abranger o assunto, em decorrência da inoportuna chance de buscar conhecimento em campo, devido a pandemia da COVID-19.

Portanto foi percebido que o cuidado da família junto a assistência da enfermagem para com a criança, tem papel fundamental em como o paciente vai lidar com o processo de saúde-doença, podendo interferir de forma positiva em seu dia a dia e trazendo melhores condições para a criança que convive com a epilepsia e o tratamento medicamentoso, que muitas vezes demora a se estabilizar. Esse processo, sendo trabalhado dentro do ideal proposto para cada realidade, pode trazer um conforto a mais para a vida da criança e de seus familiares, por isso cabe ao enfermeiro estar preparado para condicionar e aplicar os ideais dentro da realidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Marly de; CUKIERT Arthur. Epilepsia e qualidade de vida. São Paulo. Editora Alaúde,2007.

BUELOW, Janice; MILLER, Wendy; FISHMAN, Jesse. Development of an epilepsy nursing communication tool: improving the quality of interactions between nurses and patients with seizures. *The journal of neuroscience nursing*, v. 50, n. 2, p. 74, 2018.

DA SILVA, Cléber Ribeiro Álvares; CARDOSO, Ingrid Sheila Zavaleta Obregon; MACHADO, Natalie Rodrigues. Considerações sobre epilepsia. **Boletim Científico de Pediatria-Vol**, v. 2, n. 3, 2013.

GOMES, Marleide da Mota. Epilepsia e incapacidade laborativa. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 15, n. 3, p. 130-134, 2009.

GOODWIN, M. et al. The role of the clinical nurse specialist in epilepsy: A national survey. **Seizure**, v. 13, n. 2, p. 87-94, 2004.

GUERRINI, Renzo. Epilepsy in children. **The Lancet**, v. 367, n. 9509, p. 499-524, 2006.

HIGGINS, Agnes et al. Supporting and empowering people with epilepsy: contribution of the Epilepsy Specialist Nurses (SENsE study). **Seizure**, v. 71, p. 42-49, 2019.

MAMMAS, Ioannis N.; SPANDIDOS, Demetrios A. [Opinion] The challenge of paediatric epilepsy nursing: An interview with Mrs. Jenny O'Brien, paediatric epilepsy nursing specialist at the Wirral University Teaching Hospital, UK. **Experimental and Therapeutic Medicine**, v. 20, n. 6, p. 1-1, 2020.

OLIVEIRA, Bruno Lucio Marques Barbosa de; PARREIRAS, Mariane Santos; DORETTO, Maria Carolina. Epilepsia e depressão: falta diálogo entre a neurologia e a psiquiatria?. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 13, n. 3, p. 109-113, 2007.

PERUCCA, Piero; SCHEFFER, Ingrid E.; KILEY, Michelle. The management of epilepsy in children and adults. **Medical Journal of Australia**, v. 208, n. 5, p. 226-233, 2018.

RENARDIN, Délis et al. Epilepsy bearing children: viewpoint and familyhood/Crianças com epilepsia: percepção e vivência de famílias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 1065-1071, 2019. nursing specialist at the Wirral University Teaching Hospital, UK. **Experimental and Therapeutic Medicine**, v. 20, n. 6, p. 1-1, 2020.

ÜNALP, Aycan et al. Nursing approaches in pediatric epilepsy and ketogenic diet treatment. **EC Paediatrics**, v. 9, p. 110-115, 2020.